

Museu deixa Buriti por falta de espaço

O Museu de Armas vai ser transferido, na próxima semana, do hall do Palácio do Buriti para o QG da Polícia Militar, no Setor Policial Sul. No local, será instalado agora um clipping eletrônico, que gravará o noticiário informativo de rádio e TV de interesse do GDF, além de terminais de computador, alimentados pelo banco de dados da Codeplan. A aparelhagem servirá de apoio logístico aos repórteres setoristas do GDF.

O Museu de Armas foi instalado no Palácio do Buriti, porque o governo não dispunha de outro espaço. Ele tem um acervo de mais de 1 mil e 600 peças e é administrado pela PMDF. Somente em 24 de novembro de 1983, durante a administração Ornelas, ganhou a denominação de museu. Mas o atual governo sempre manifestou interesse em transferi-lo para outro local.

Sua história é interessante. A coleção foi adquirida em 1973, do gaúcho Arlindo Pedro Zatti, pelo preço simbólico de Cz\$ 1

milhão, quando na época chegaram a lhe oferecer aproximadamente Cz\$ 3 milhões. No entanto, Zatti preferiu vendê-la ao GDF, com a condição de que as armas nunca mais saíssem do Brasil, ficando expostas ao público permanentemente.

A coleção é bastante valiosa, tanto pela quantidade quanto pela qualidade, antiguidade, conservação e diversificação. A arma mais antiga é uma carabina chinesa do século XVI, tão interessante quanto os canhões portugueses da época da colonização do Brasil, e as diversas espadas, lanças e punhais europeus. Há também armas que pertenceram a personagens ilustres como Duque de Caxias, marechal Luís Osório, Flores da Cunha, Oswaldo Aranha e Bento Gonçalves. O acervo possui ainda armas fabricadas na Europa, para usos diversos. Bengalas usadas pelos lordes britânicos, que escondiam no cabo descartável, pistolas minúsculas, mas poderosas.

1987
FEB 5

CORREIO BRAZIL